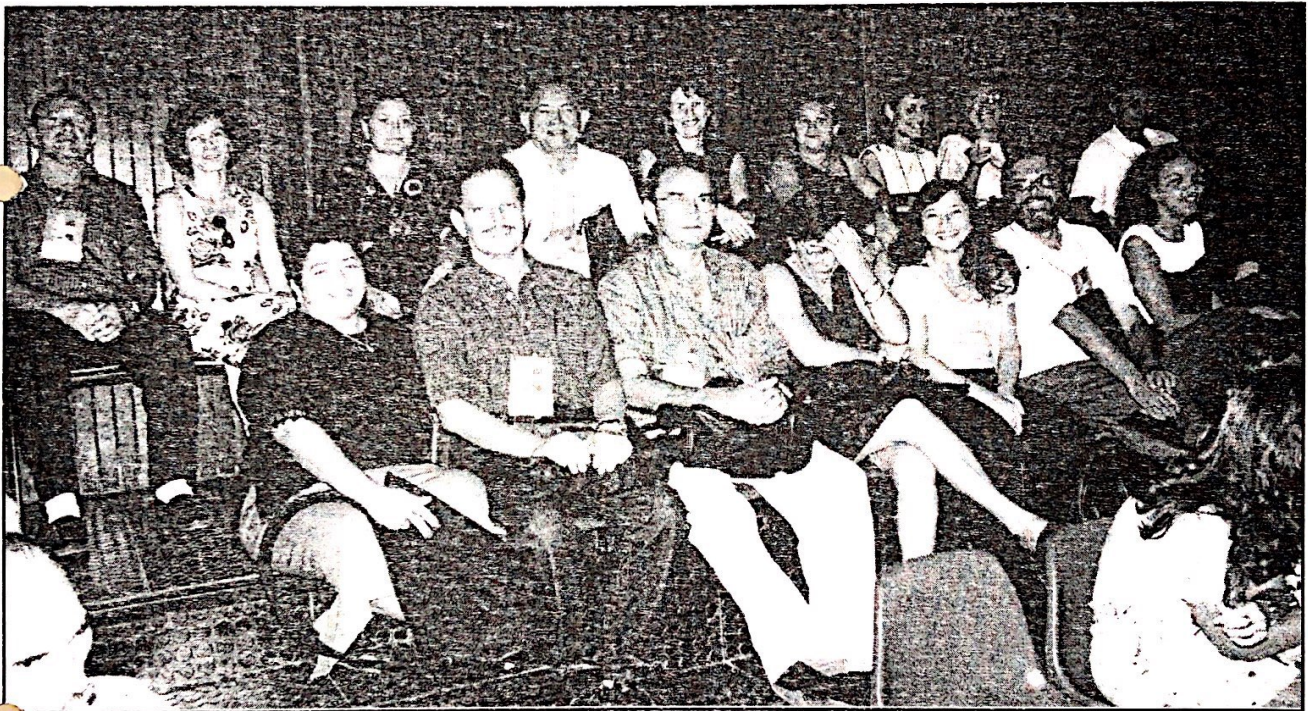


Gestores do SUS do Nordeste discutem política nacional de Saúde



CONGRESSO - O COSEMS/RN marcou presença com 12 representantes.

A política nacional de saúde e as perspectivas da implementação da NOB/96 centralizou as discussões no II Congresso de Gestores Municipais do SUS da Região Nordeste, ocorrido na cidade de Porto Seguro, BA, no último mês de junho.

O Ministro da saúde, José Serra, não compareceu nem mandou representante, o que

frustrou, mas não tirou o entusiasmo dos mais de 300 participantes que discutiram o processo de municipalização do SUS.

O modelo assistencial curativo, que predomina sobre as ações de promoção e prevenção à saúde, foi questionado pelos gestores quando se busca uma prática que atenda novos modelos de concepção em saúde e de

políticas, passando o indivíduo de doente a ser tratado como cidadão.

Outro ponto debatido foi a descentralização político-administrativa, apontada como avanço, mas que sofre com a falta de recursos financeiros e desigualdades regionais, devido se priorizar a capacidade instalada ao invés das necessidades baseadas em critérios epidemiológicos de cada

município.

Durante o congresso os participantes aprovaram a PEC/169 e debateram vários assuntos, entre os mais importantes: a descentralização dos recursos da Farmácia Básica face a realidade epidemiológica do município e o Piso de Atenção Básica. ■

NESTA EDIÇÃO

Agenda de agosto

2

Novos tetos para Saúde no RN

3

Informes gerais do Cosems

3

Prestando contas

4

Editorial

José Fernandes Neto

A Municipalização da Saúde tem avançado nos seus princípios, apresentando-se como bons resultados da pactuação que existe entre as esferas governamentais Federal-Estadual - Municipal, visando constantemente o bem comum da nossa população, conseqüentemente um melhor estado de saúde.

Todos estes segmentos governamentais têm grandes responsabilidades em otimizar nossos serviços de saúde, porém é na esfera municipal, o final da linha ou entrada do Sistema, onde estes serviços são mais cobrados. Os anseios da população, que serão os dos governantes municipais, às vezes não são solucionados, principalmente em municípios pequenos, devido a precariedade técnica e, mais importante, a financeira.

Bem que o financiamento de Saúde hoje poderia ter nova realidade, caso o Congresso Nacional tivesse aprovado a PEC/169, que ainda constitui a melhor forma futura de estabelecer o financiamento da Saúde de nosso Brasil. Enquanto não houver uma normalização para o financiamento da Saúde, ficam os municípios operando em seus orçamentos com percentuais, a maioria acima de 10%, e alguns aplicando abaixo deste nível mínimo.

Levando em apreço estas considerações podemos mencionar duas personalidades importantes neste contexto e que devem dividir as responsabilidades, os brilhos e as decepções dos fracassos: o Chefe do Poder Executivo, Excelentíssimo Senhor Prefeito, e o Secretário Municipal de Saúde, alocando percentuais importantes no orçamento municipal. Fica-se então dependendo do investimento do Prefeito se quer um bom serviço de Saúde ou um serviço que não atende bem sua população.

A outra responsabilidade municipal de Saúde é do gestor da Secretaria de Saúde, o Secretário de Saúde. Este é quem incrementa as boas ações de saúde; é nele que o Excelentíssimo Senhor Prefeito

confia a elaboração de um plano de saúde para a sua população.

Dessa maneira, fica creditado a este setor gerir com racionalidade e inteligência os poucos recursos oriundos das 03 (três) esferas governamentais, alocados nas secretarias municipais de saúde, priorizando as ações essenciais para o Município.

É imperativo, portanto que seja dada autonomia orçamentária e financeira às Secretarias Municipais, a fim de que o seu gestor, é claro, em consonância com as ações do Prefeito, exerça toda a sua função de respeitar e executar o Plano Municipal de Saúde que for aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde. Portanto, não se concebe no estágio atual da Municipalização que, mesmo em municípios pequenos, o Secretário de Saúde não assine os cheques de pagamento dos gastos de sua Secretaria, que não priorize as melhores ações de saúde para o seu Município, e que não dê diretrizes para formalização do orçamento do município na área de Saúde.

Assim não procedendo, entendendo que os princípios da Municipalização da Saúde estarão sendo feridos, a idéia de descentralização é levada a segundo plano, ocorrendo a "Prefeiturização" em vez da Municipalização, como também fica prejudicado o avanço da NOB/96, quando conseguimos o pagamento do Fundo pelo crédito populacional aos cofres municipais.

As Secretarias Municipais de Saúde precisam ter um tratamento diferenciado, no âmbito do Município, já que elas produzem um incremento financeiro mensal nos cofres municipais, como também trabalham diretamente com qualidade de vida da nossa população. Assim sendo deve ser extensivo ao seu gestor - O Secretário de Saúde - cargo de confiança do governo municipal, companheiro de ações deste governo, de maneira que tenha autonomia financeira, que tenha oportunidade de exercer a sua cidadania.

José Fernandes Neto é Presidente do Cosems/RN



AGENDA DO COSEMS

- 07/08 - Palestra: Utilização dos Recursos do SUS
Local: Associação Médica do RN
13/08 - Reunião Ordinária
Local: Sede do Cosems/RN

PRESEÇA DO COSEMS/RN

- 02/06 - Encontro Nacional de Conselheiros - Brasília
Participante: José Maria Caldas - Vice-Pte. Cosems
04/06 - Projeto de Capacitação em Processo de Negociação Coletiva do Trabalho em Saúde do NE.
Participantes: José Fernandes - Pte. Cosems
José Maria Caldas - Vice-Pte. Cosems
04/06 - Reunião da CIB/RN
10/06 - II Encontro de Gestores Municipais do SUS do NE
Local: Porto Seguro/BA.
18/06 - Reunião Ordinária do Cosems
18/06 - Reunião Ordinária da CIB/RN
01/07 - Reunião Extraordinária da CIB/RN
01/07 - Reunião da Rede Solidária Nacional Contra a Seca - CE
Participante: José Fernandes - Pte. Cosems.
09/07 - Reunião Ordinária do Cosems.
09/07 - Reunião Ordinária da CIB/RN
15/07 - Reunião da CIT (Tripartite) - Brasília
Participante: José Fernandes - Pte. Cosems.
20/07 - Reunião do Conselho Gestor de Saúde

EXPEDIENTE

Jornal do
COSEMS/RN

INFORMATIVO DO CONSELHO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS
DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

DIRETORIA:

PRESIDENTE:
José Fernandes Neto - SMS Acari/RN 433 2014

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO:
José Maria Caldas - SMS Mossoró

SECRETÁRIO GERAL:
George Tarcísio - SMS Natal

VICE-PRESIDENTE - I ETAM
Maria Dagula Bezerra - SMS Georgino Avelino/217 1236

VICE-PRESIDENTE - II ETAM
José Maria Caldas - SMS Mossoró/321 2306

VICE-PRESIDENTE - III ETAM
Francisco de Assis Goveia - SMS João Câmara/262 2128

VICE-PRESIDENTE - IV ETAM
Múcio de Oliveira - SMS Jardim do Seridó/472 2219

VICE-PRESIDENTE - V ETAM
Rita de Cássia Praxedes - SMS Japi

VICE-PRESIDENTE - VI ETAM
Neuman de Azevedo - SMS São José da Penha/251 2611

VICE-PRESIDENTE - VII ETAM
Delzilele Carvalho - SMS Assu/331 2212

VICE-PRESIDENTE - VIII ETAM
Carlos Alberto - SMS Currais Novos/405 2714

VICE-PRESIDENTE - IX ETAM
Jarbas Moraes Paiva - SMS Patu/361 2214

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Passos Júnior - DRT 563

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA:
Wagner Medeiros

ARTE FINAL/IMPRESSÃO:
Tipografia Nossa Senhora Ltda/431 2243

Endereço: Av. Rio Branco, 634 - 11º Andar - Sala 10
Center Palace - Centro - Natal - RN - CEP: 59025-140
Telefax: (084) 221 6338

Colaboração: Solane Costa (Sec. Exec. Cosems)

TETOS FINANCEIROS PARA ASSISTÊNCIA E OPERACIONALIZAÇÃO DA DESCENTRALIZAÇÃO DAS UNIDADES ASSISTENCIAIS DA FNS E UNIDADES ASSISTENCIAIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE DO RN, EM VIGOR DESDE 01/07/98

ATENÇÃO BÁSICA, ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR NO SUS				
ATENÇÃO BÁSICA				
PARTE FIXA	PARTE VARIÁVEL	ASSIST. AMBULATORIAL E HOSPITALAR	TOTAL	
R\$ 27.315.271,00	R\$ 12.372.369,00	R\$ 108.340.865,98	R\$ 148.028.505,98	
PARTE VARIÁVEL DO PISO DE ATENÇÃO BÁSICA				
PACS	PSF	AÇÕES BÁSICAS DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA	PROGRAMAS DE COMBATE AS CARENCIAS NUTRICIONAIS	ASSISTÊNCIA A FARMÁCIA BÁSICA
R\$ 4.974.000,00	R\$ 1.218.000,00	R\$ 648.585,00	R\$ 143.003,00	R\$ 1.388.781,00
TOTAL:				R\$ 12.372.369,00
RECURSO CORRESPONDENTE AO IMPACTO ANUAL DA IMPLANTAÇÃO DA PORTARIA GM/MS, Nº 2815, DE 29/05/98, PARA O RN				
VALOR ANUAL: R\$ 4.131.248,23				
VALOR ADICIONAL AO TETO PARA APOIO À DESCENTRALIZAÇÃO DAS UNIDADES DA FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE				
MENSAL		SEMESTRAL		
R\$ 218.949,00		R\$ 1.313.694,00		

POPULAÇÃO RN/97: 2.594.340

INFORMES GERAIS

☉ A Fiocruz, através do Programa de Educação a Distância, está oferecendo curso de aperfeiçoamento sobre Gestão em Saúde. São 15 módulos divididos em três unidades. Valor R\$ 180,00. Maiores informações 0800-225530.

☉ Parnamirim, Parelhas, Macaíba e São José de Mipibu tiveram seus pleitos de gestão plena do Sistema Municipal de Saúde, publicados do D.O.U. de 25/06/98. Agora, são 09 os municípios do RN habilitados nesta modalidade e 149 na gestão plena de atenção básica.

☉ Recado do Ministro Serra: Os hospitais e maternidades do SUS com serviço exemplar em obstetria estão concorrendo ao prêmio Galba Araújo. A instituição será indicada por uma comissão com representantes do Conselho Federal de Medicina, Associação Médica Brasileira, Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetria e Ministério da Saúde.

☉ Invista na criança e concorra ao prêmio Criança 98. O prêmio foi instituído para reconhecer quem se destacou na defesa dos direitos da criança no Brasil. A promoção é da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e o resultado será conhecido no mês de novembro.

☉ O Conasems promove no período de 20 a 22 de agosto, o I Fórum Brasileiro de Municípios Saudáveis. O evento acontece em Sobral/CE. Maiores informações (088) 611 1014/613 1250 r. 215.

☉ As contas abertas pelo Banco do Brasil deixam de ser Conta/Prefeitura e passam a ser Conta/Fundo Municipal ou Estadual de Saúde, conforme portaria 2.939 de 12/06/98, D.O.U. de 16/06/98.

☉ O XIV Congresso Nacional de Secretários Municipais de Saúde vai acontecer em Goiânia, nos dias 16, 17 e 18 de novembro.

☉ O Ministério da Saúde efetuou no último dia 14/07/98 o pagamento dos tetos dos municípios em plena do sistema, semi-plena, PAB referentes a competência junho/98; 25% referentes aos serviços ambulatoriais prestados em maio/98 e os incentivos da Vigilância Sanitária, PACS e PSF.

Carta Aberta

Durante o ano de 1997, embora os secretários municipais de Saúde estivessem envolvidos por vários problemas relacionados com a saúde, os esforços foram concentrados na capacitação dos municípios para a Municipalização da Saúde.

Recebi, com orgulho e satisfação, a informação de que vários municípios foram credenciados à municipalização das ações básicas de saúde, inclusive Touros, do qual fui Secretário de Saúde até fevereiro deste ano.

Como disse, outros problemas pontuais afligiam os secretários. Aqui em Touros, um problema relevante era, e continua sendo, o funcionamento precário do hospital da Fundação Nacional de Saúde, FNS.

Embora, vários documentos tenham sido encaminhados a todas as

instâncias do SUS e à presidência da FNS, a situação do hospital continua piorando: o Centro Cirúrgico permanece fechado; a equipe médica conta com 06 (seis) profissionais para atender no ambulatório, na emergência, nas enfermarias e na obstetria; os recursos financeiros são insuficientes para a manutenção do hospital, inclusive para compra de medicamentos básicos utilizados nos programas do Ministério da Saúde; Controle da Hipertensão, Controle do Câncer Ginecológico, Controle de Diabetes etc.

É lamentável o que está ocorrendo com o hospital de Touros (RN), o qual chegou a receber o título de Hospital Amigo da Criança, em dezembro de 1995, reconhecido pela Unicef, pela boa assistência à gestante, parturi-

ente e a puérpera, além de lutar pela redução dos índices de mortalidade materna e infantil.

A manutenção do fechamento do Centro Cirúrgico e a redução da equipe médica, determinaram a queda do poder de resolutividade do hospital e, conseqüentemente, o aumento de casos encaminhados aos hospitais de referência (Hospital de Santa Catarina, Maternidade Escola Januário Cicco, etc.).

Esta foi uma das bandeiras que sustentei, enquanto Secretário Municipal de Saúde.

Imploro ao Cosems/RN que compre esta luta e, certamente, terá o meu reconhecimento e o da população tourense e dos municípios circunvizinhos (Rio do Fogo, Pureza e São Miguel do Gostoso).

Diógenes Lopes
da Silva
Médico

REFLEXÃO

A seca verde assola,
O Ceará, a Paraíba, o Pernambuco
E todo Nordeste a fora!
Para brotar a caatinga (caa=mato, tinga=seco)
Choveu, mas choveu pouco,
Deu pra brotar o mato, mas não a plantação.
Pior morre o gado, morre toda a criação.
E o povo na sede e na fome,
Por toda parte perneia,
Busca água pra beber,
Mas não acha o que comer.
Trabalho não há, verbas tampouco...
No limite, esfaimado
Não sabe como proceder.
Saqueia,
Para vida não perder!
Aviôência campeia
E a morte ceifa sem peias,
Crianças, velhos e de nhapa jovens até!
A saúde nesta hora
Não pode ficar a pé.
Cada quilo de comida
De remédio vale agora!
Em defesa da vida,
Algo mais pode ser feito.
Para sermos solidários
Ir atrás de cada qual,
Pedindo ajuda a prefeito
Juntar tudo não faz mal!
Enviar para o Nordeste,
Só assim faremos algo
Em defesa do Agreste!
Anastácio, Zé da França,
Gilliat agradecem!
Zé Maria, Paulo Afonso e Mariaval
Cavalcante, Paixão e Macdowell,
Vice o verso destas rimas,
Uma lista de remédios
Para a vida Nordestina!

Leite faz bem pra vida,
Enlatados e embutidos
Óleo vegetal
Arroz, feijão,
Farinha, carne e macarrão.
Açúcar faz bem igual,
Café, chá e chocolate!
Aqui agora na saúde,
Vive-se uma espécie de seca verde.
O PAB anima a todos,
Mas não dá conta do que se espera!
Que o ministro José Serra,
Como bom político promove
A ousadia que o SUS encerra!
Para que esse alcance com esse index,
A saúde da nossa terra!
Quem sabe a inversão do modelo
Exija inverter Maquiavel.
Faça-se o mal nem aos poucos
E o bem uma só vez!
Aprove-se a PEC - 169
Com igual parte da união!
Libere-se o REFORSUS,
Calcule-se o necessário SIA-SUS
Revise-se o teto dos Estados,
Não se maltratam os já Plenados.
Não se esqueçam os portadores,
Nem tão pouco os prestadores,
Autônomos, privados, beneficentes,
Inclusive os trabalhadores!
Todos eles atendem gente.
Paguem-se os convênios da FUNASA,
Não se permita mais Hepatite,
Muito menos Febre Amarela!
Aos mosquitos não se dêem asas,
Recupere-se a TRIPARTITE!
Saúde Rafael Guerra,
Ainda que tardia!
Então por derradeiro,
Todos nós agradecemos.
Não só nós, mas todo mundo.
Todo o povo brasileiro,
Viva Júlio Presidente,
Vita tudo por inteiro
Viva mais cidadania!

Brasília, 28 de abril de 1998

Amigo secretário, seja agora solidário!

Armando Raagio - Retirado do Jornal do Conass, edição número 15, abril de 1998

Cosems promove
reciclagem sobre
prestação de contas

"Utilização e prestação de contas dos recursos do SUS" é o curso que o assessor do Conasems, Gilson Carvalho, vai ministrar no próximo dia 07/08/98, no auditório da Associação Médica do RN.

Segundo o presidente do Cosems, José Fernandes Neto, o objetivo é dar continui-

dade as discussões iniciadas por ocasião do seminário de atualização do SUS no RN, quando algumas dúvidas dos participantes não foram bem esclarecidas.

Além do Dr. Gilson Carvalho, representante do Tribunal de Contas da União, Tribunal de Contas do Estado e Ministério Público irão fazer exposições no curso.

PACS e PSF têm
aumentos no valor
de incentivos

Os programas Agentes Comunitários de Saúde (-PACS) e Saúde da Família (PSF) tiveram aumento no valor do incentivo. A aprovação foi durante a reunião da CIT, realizada no último dia 18/06/98.

O PACS que tinha valor de 1.500 agente/ano passou para 2.200, incorporando o enfermeiro (supervisor). Já o PSF, que tinha valor

de 15 a 21.000 equipe/ano passou para 28.000, de forma linear independente do valor do PAB fixo. Os valores foram reajustados pelo Ministério da Saúde.

O município interessado em importar os dois programas deve procurar a gerência estadual do PACS/PSF para garantir as equipes. A meta para o RN é implantar 58 equipes nesse ano.

PRESTAÇÃO DE CONTAS
MAIO E JUNHO/98

RECEITA

Saldo anterior:	_____	R\$ 4.010,83
Contribuições recebidas:	_____	R\$ 1.465,00
(Macau, S. Pedro, Rodolfo Fernandes, S. Vicente, Florânia, C. dos Dantas, J. Câmara, Mossoró, S. J. Mipibu).		
TOTAL:	_____	R\$ 5.475,83

DESPESA

Gratificação servidores:	_____	R\$ 800,00
Diárias:	_____	R\$ 543,70
Serviço de terceiros:	_____	R\$ 300,00
Jornal Informativo:	_____	R\$ 280,00
Aquisição de material permanente:	_____	R\$ 452,10
TOTAL:	_____	R\$ 2.375,80

SALDO ANTERIOR:	_____	R\$ 3.100,03
-----------------	-------	--------------